PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 350/15

Considerando que o Governo do Estado da Bahia através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), está construindo viadutos de intersecção da Avenida Paralela, em Salvador, referente às obras de duplicação da Avenida Orlando Gomes e implantação da Avenida 29 de Março;

considerando que o Mestre Didi Alapini é o fundador da Sociedade Cultural e Religiosa Ilê Asipá, do culto aos ancestrais Egun, que possui sede, na rua da Gratidão, uma das transversais Avenida Orlando Gomes;

considerando que, o Mestre Didi como artista plástico e escritor baiano, representante da cultura afro possui uma trajetória cujas obras são consideradas recriações da herança africana no Brasil, ao utilizar estética e elementos da cultura afro-brasileira;

considerando que além de escultor, Mestre Didi também era conhecido por liderar a comunidade espiritual nagô. Ele era filho de Maria Bibiana do Espírito Santo, também chamada de Mãe Senhora, uma das principais mães de santo do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, de Salvador;

considerando que o Mestre criou esculturas focadas na representação de deuses e orixás do Candomblé e, com sua obra sacra singular, ganhou expressão internacional expondo na Nigéria, Gana, Senegal, Inglaterra e França, além do Guggenheim, em Nova York. No Brasil, ganhou reconhecimento após a 23ª Bienal de São Paulo, em 1996, quando recebeu uma sala apenas para suas obras;

considerando que foi escolhido pela UNESCO, para realizar pesquisas comparativas entre Brasil e África e, em 1980;

considerando que o Mestre Didi Alapini produziu algumas obras que ficarão para sempre registradas, a exemplo de: Yorubá tal Qual se Fala, Tipografia Moderna, Bahia, 1950; Contos Negros da Bahia, (Brasil) Edições GRD, Rio de Janeiro, 1961; História de Um Terreiro Nagô, 1.edição, Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, 1962, 2.edição, Editora Max Limonad, 1988; Xangô, el guerrero conquistador y otros cuentos de Bahia, SD. Ediciones Silva Diaz, Buenos Aires, Argentina, 1987; e de Contes noirs de Bahia, tradução francesa de Lyne Stone, Ed. Karthale;

considerando que sua arte sacra, que retrata a religião do Candomblé tem um papel religioso importantíssimo e sua presença artística é reconhecida no Brasil e fora do Brasil. Ele é um escultor extremamente conhecido no mundo inteiro;

considerando que o Mestre Didi, um sacerdote-artista exprimia através da criação estética, uma arraigada intimidade com seu universo existencial,

onde ancestralidade e visão de mundo africano se fundem com sua experiência de vida baiana.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao governador, que seja denominado de Viaduto Mestre Didi Alapini, o viaduto recentemente construído que liga a Avenida Orlando Gomes a Rua da Gratidão, no bairro de Piatã.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 2015.

TOINHO CAROLINO